

## Medicina

O início do ensino médico no país foi estabelecido na Bahia e no Rio de Janeiro, em 1808, devido à transferência da corte portuguesa para o Brasil. Os cursos de medicina, até 1959 dependiam de investimento público, com pouca presença do setor privado. Entre 1965 e 1975, há uma forte inflexão de universidades e vagas, período em que foram criadas 43 novas Escolas Médicas, sendo a maioria de natureza jurídica privada, com subsídios governamentais. Numa segunda fase, novos investimentos na iniciativa pública foram realizados nos anos compreendidos entre 2000 e 2004, todavia ao final deste período era forte a tendência de expansão do setor privado, que concentrava 73 dos 140 cursos existentes (Pierantoni, França e Varela, 2006).

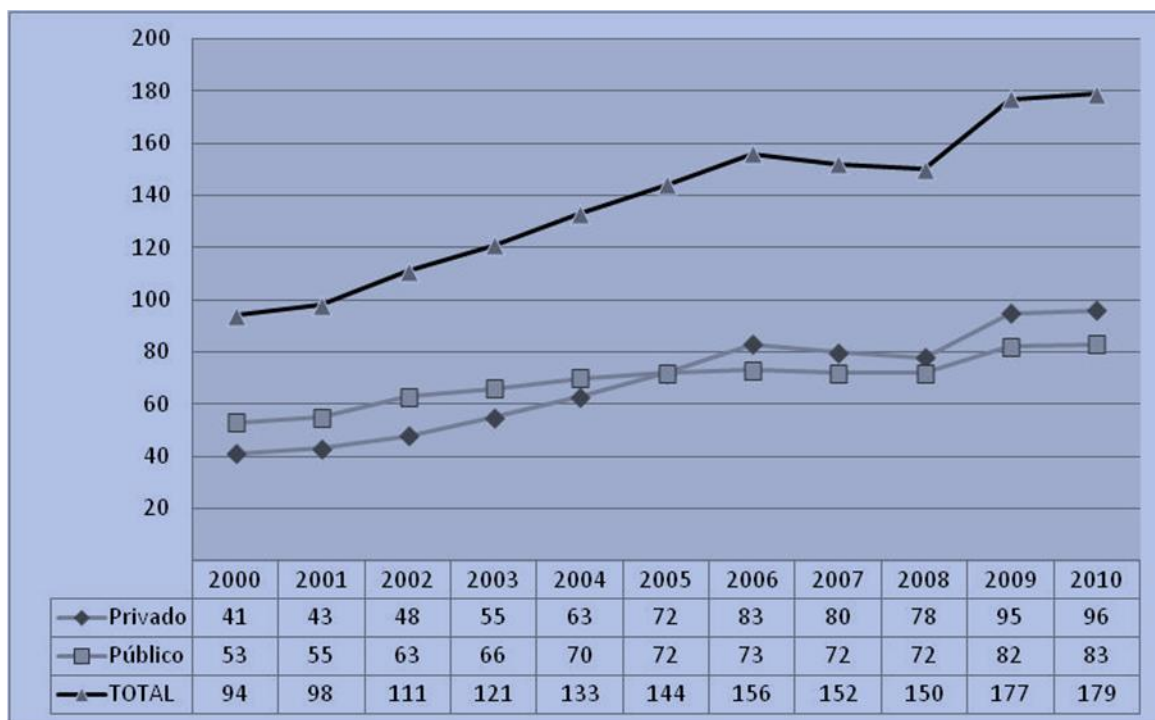
As escolas médicas, seguindo as demandas do sistema educacional brasileiro, mantiveram-se associadas ao crescimento da sociedade, sendo assim, a expansão do ensino superior brasileiro resulta de uma política de Estado, onde o mercado econômico desempenha um papel central na criação de novos cursos e instituições.

A seguir, seguem apresentados dados do panorama do mercado formativo em medicina, no Brasil, no período de 2000 a 2010.



A curva de evolução do número de cursos de graduação em medicina no Brasil, conforme gráfico 1, indica um crescimento das variáveis segundo a natureza jurídica. No ano de 2000, existiam mais cursos públicos que privados. Em 2006, o cenário se inverteu: o setor privado ultrapassou em número de cursos, o setor público. Embora na esfera pública o aumento do número de cursos também tenha se dado (n=57%), o de natureza privada foi superior (134%).

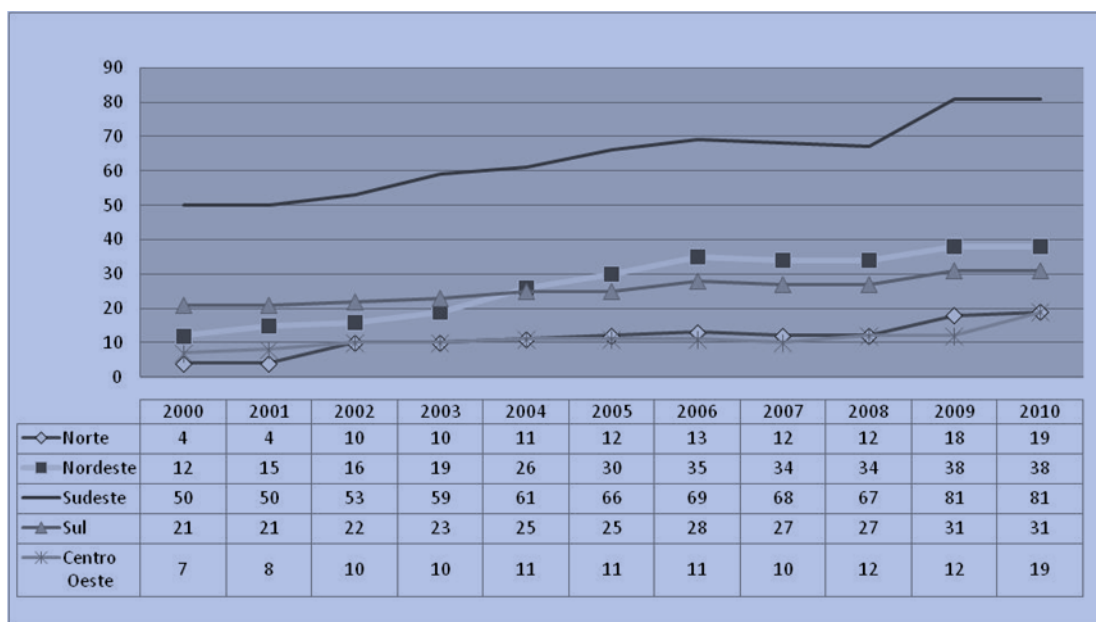
**Gráfico 1** – Cursos de graduação em medicina segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 2 traz a tendência do número de cursos de graduação em medicina por regiões do Brasil, na última década. Observa-se que, no período, a região Sudeste mantém o maior número de cursos do país. Contudo, o cálculo da taxa de crescimento assinala que as regiões que apresentaram o maior percentual de acréscimo no número de cursos de medicina foram a Norte (n=375%) e Nordeste (n=216%). Em sequência, a Centro-Oeste (n=171%), Sudeste (n=62%) e finalmente, a Sul com menor percentual (n=47%).

**Gráfico 2** – Cursos de graduação em medicina segundo grandes regiões. Brasil, 2000 – 2010.

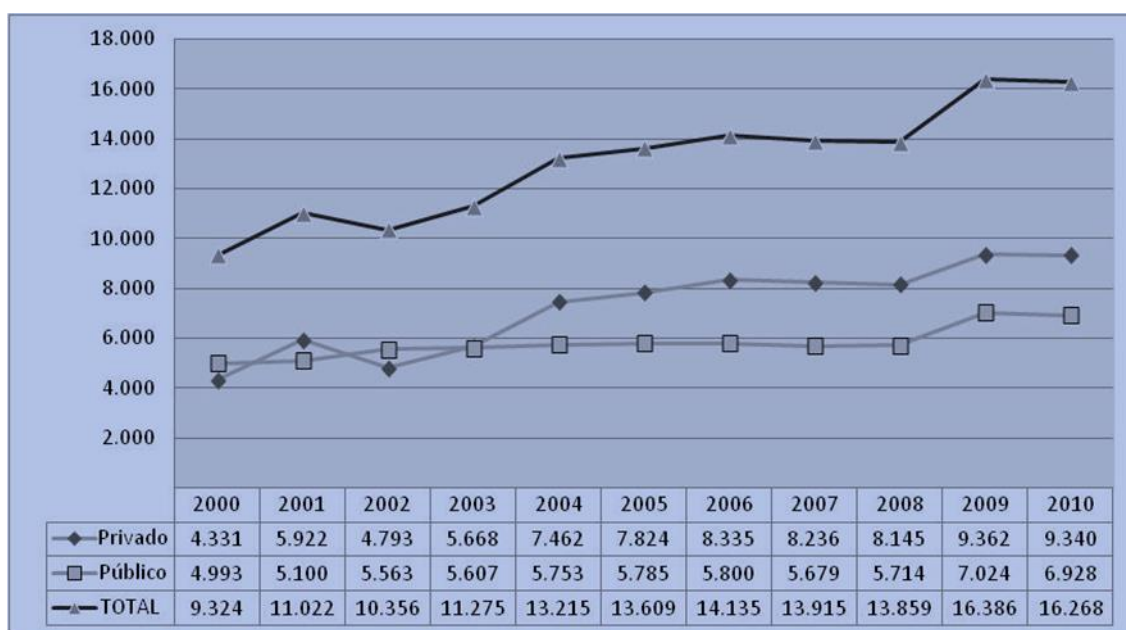


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

Se compararmos a distribuição dos cursos nos anos de 2000 e 2010, observaremos um “encolhimento” da participação das regiões Sudeste e Sul. Já as regiões Nordeste e Norte foram as que obtiveram um maior crescimento na última década.

O gráfico 3 apresenta a evolução do número de vagas dos cursos de graduação em medicina no Brasil, segundo natureza jurídica, no período entre 2000 e 2010. Nos últimos anos o número de vagas no país obteve um crescimento de 76%, sendo que o setor privado ultrapassou o público a partir do ano de 2003, mantendo 57% do total das vagas do país em 2010. Observa-se que o setor privado foi o responsável pela expansão do número de vagas no país.

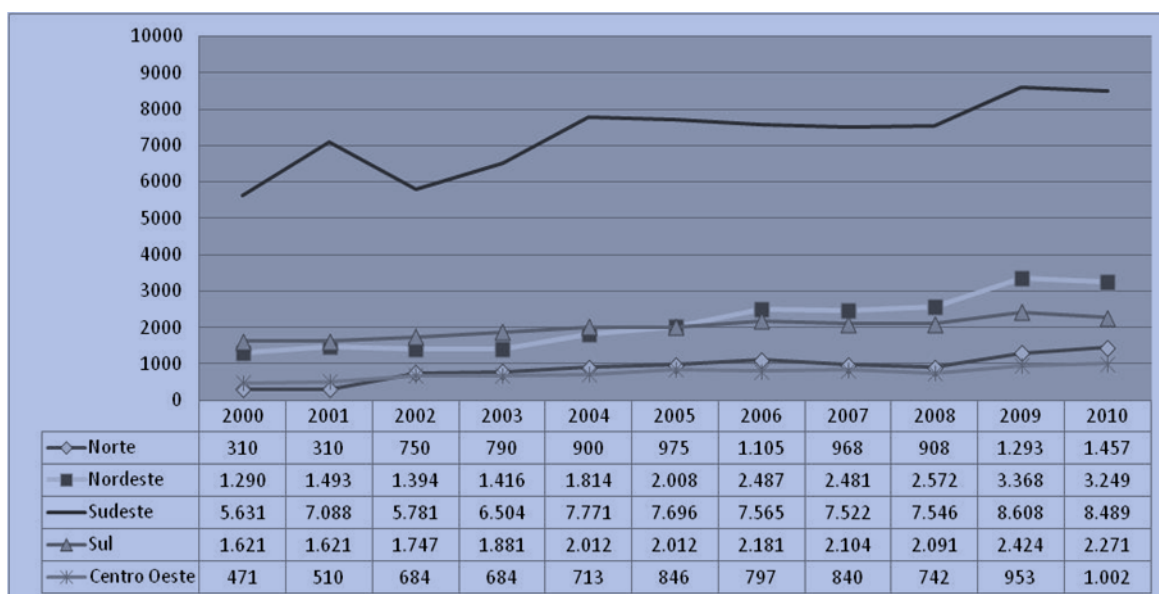
**Gráfico 3** – Vagas de graduação em medicina segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 4 traz a evolução do número de vagas dos cursos de graduação em medicina, segundo as regiões do Brasil. Nele é possível visualizar que a região Sudeste, durante o período compreendido entre 2000 e 2010, apresentou maior número de vagas em comparação com as demais regiões. Porém, de acordo com os cálculos das taxas de crescimento, ela não foi a região que mais cresceu em número de vagas. O cálculo indicou que a região que mais cresceu foi a Norte (n=269%), seguida das regiões Centro-Oeste (n=168%), Nordeste (n=142%), Sul (n=65%) e Sudeste (n=51%). Ainda que a região Sudeste tenha mostrado menor crescimento, ela concentra mais de 51% do total de vagas em medicina.

**Gráfico 4** – Vagas de graduação em medicina segundo grandes regiões. Brasil, 2000 - 2010.

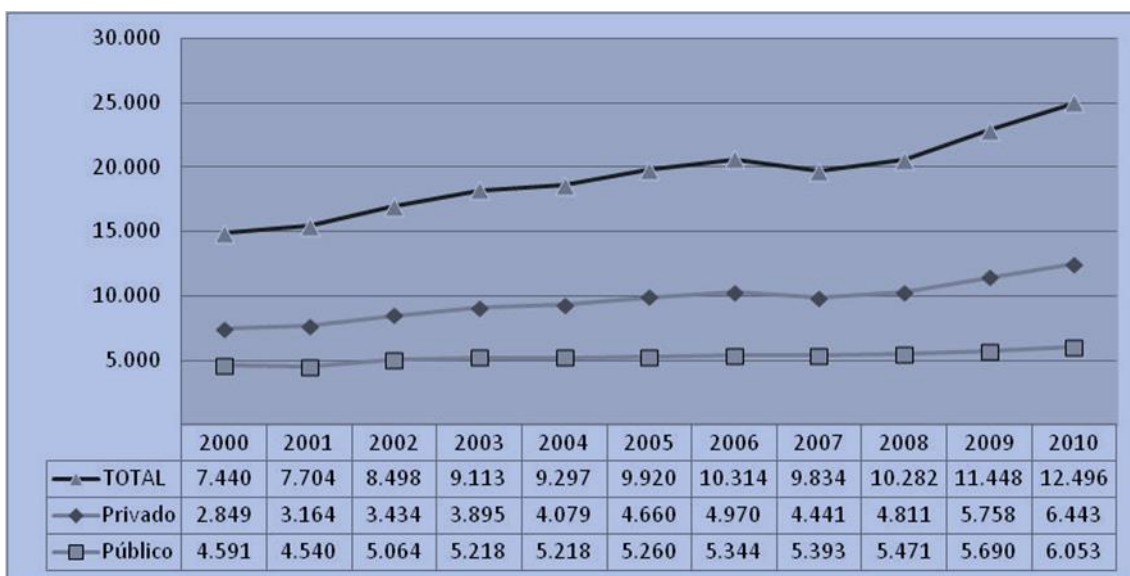


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O cálculo das taxas de crescimento do número de vagas por região indica o maior crescimento na região Norte (n=370%), seguida das regiões Nordeste (n=152%) e Centro-Oeste (n=113%). As regiões Sul (n=40%) e Sudeste (n=51%) foram as que obtiveram o menor incremento. Não obstante a essa taxa, a região Sudeste concentra 54% do total de vagas em medicina do país.

O gráfico 5 informa a ascensão do número de concluintes de cursos de graduação em medicina, segundo a natureza jurídica, no período de 2000-2010. Visualiza-se que, no ano de 2000, a diferença de concluintes entre as esferas era de quase o dobro, com maior número na esfera pública. A partir de 2009, o número de egressos passa a ser maior na esfera privada. Consequentemente, a taxa de crescimento do número de egressos na esfera privada foi de 126%, enquanto que na pública foi de apenas 40%.

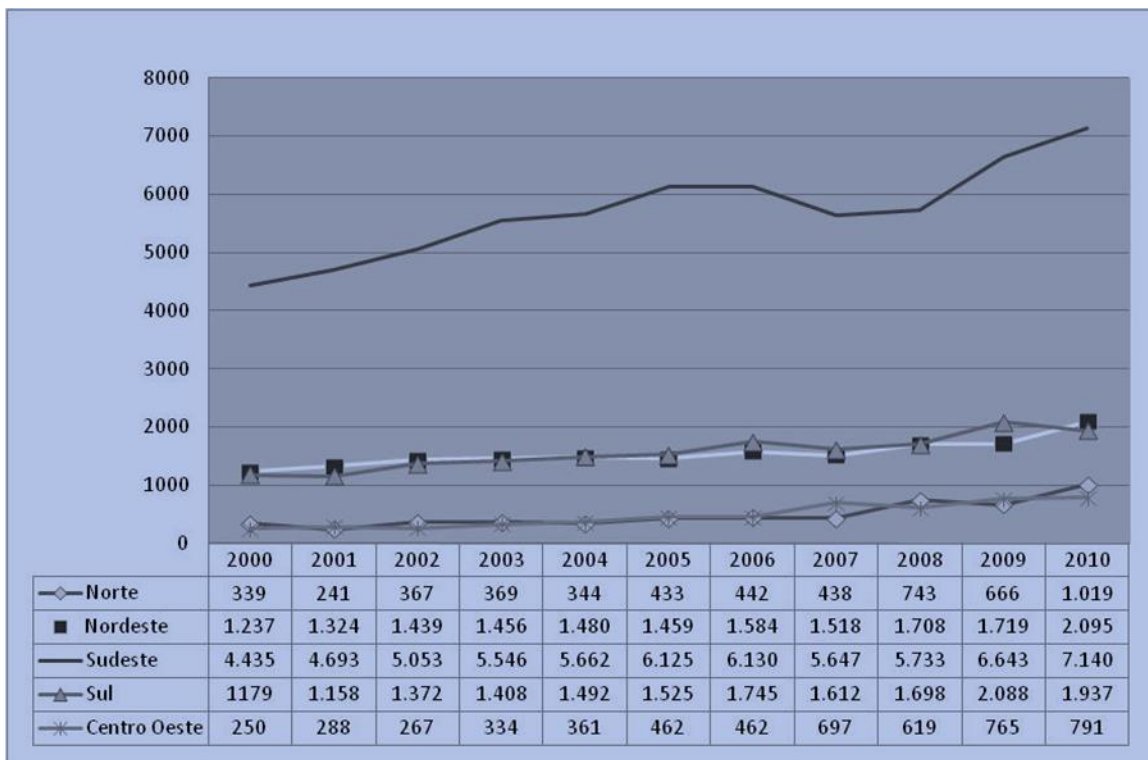
**Gráfico 5** – Concluintes dos cursos de graduação em medicina segundo grandes regiões. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 6 apresenta a evolução do número de concluintes dos cursos de graduação em medicina, segundo as regiões do Brasil, no período de 2000 a 2010. Apesar da região Sudeste concentrar o maior número de concluintes do país, o cálculo das taxas de crescimento de cada região aponta que a regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram os maiores percentuais de elevação, quais sejam: 216% e 200%.

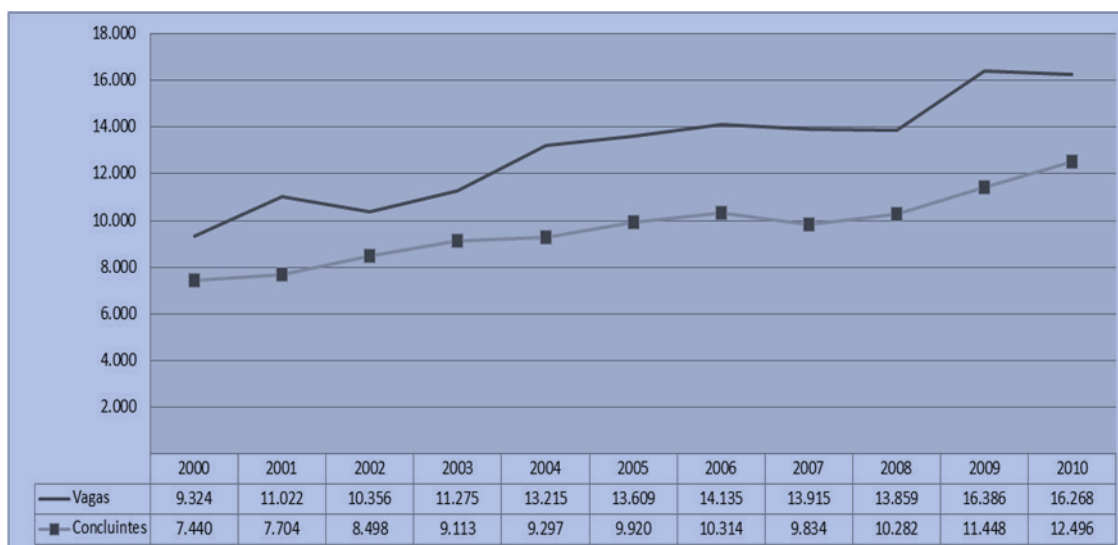
**Gráfico 6** – Concluintes dos cursos de graduação da medicina, segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000 – 2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 7 apresenta o número de vagas e de concluintes dos cursos de graduação em medicina nos últimos dez anos. Verifica-se que o número de vagas era e ainda é superior ao de egressos. A taxa de crescimento em dez anos do número de vagas foi de 74%, enquanto que a de egressos foi de 68%.

**Gráfico 7 – Vagas e concluintes dos cursos de graduação em medicina. Brasil, 2000 – 2010**



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012



Em síntese, a graduação em Medicina no país, no período destacado, apresentou as seguintes tendências:

- A região Norte apresenta o maior crescimento em números percentuais do Brasil;
- A região Nordeste apresenta a segunda maior distribuição de cursos das grandes regiões do Brasil;
- O número de concluintes entre as Instituições públicas e privadas apresentam valores próximos em números brutos;
- A região Sudeste apresenta os maiores valores brutos no: número de ingressos, concluintes, vagas e cursos.